

Perfil Epidemiológico da Síndrome Mielodisplásica no Estado do Ceará

*Aluisio Dluca Alves e Gomes¹ José Airton Alves Ferreira¹ Hilderlania Alves de Oliveira¹,
Matheus Henrique Teixeira Pinto², Kaillany Farias Silva³, Vicente de Paulo Teixeira Pinto*

⁴

Introdução: A síndrome mielodisplásica (SMD) é um grupo de distúrbios hematológicos caracterizados pela produção ineficaz de células sanguíneas pela medula óssea. É geralmente uma doença de progressão lenta, que pode cursar com anemia, fadiga, fraqueza, infecções frequentes, hemorragias e hematomas. A investigação do perfil epidemiológico da SMD no Ceará é fundamental para implementar estratégias de prevenção e promoção da saúde bem-sucedidas. **Objetivo:** Analisar o perfil epidemiológico da SMD nos últimos 5 anos no Estado do Ceará. **Material e Método:** Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo, a partir de dados do período de 2019 a 2023, do Painel de Oncologia do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), tabulados no programa Tabwin e processados no programa Excel. Foram analisadas as variáveis faixa etária, sexo e ano de diagnóstico, com estatísticas descritivas simples. **Resultados:** Registrou-se, no período, um total de 425 casos de síndromes mielodisplásicas. Em 2019, registrou-se 63 casos, 2020 com 49 casos, 2021 com 53 casos, 2022 com 138 casos e 2023 com 122 casos. A distribuição dos casos por faixa etária é a seguinte: a faixa etária mais acometida foi a de 60 a 64 anos, representando 12,9% dos casos, seguida pela faixa de 70 a 74 anos com 14,8% dos casos, 80 anos ou mais com 13,2% e 55 a 59 anos representando 8,7% dos casos. O sexo masculino assumiu 174 casos, representando 40,9%, enquanto o sexo feminino apresentou 251 casos, representando 59,1%. **Conclusão:** A análise dos dados revela um panorama que exige atenção crescente das políticas de saúde pública. A predominância da doença em faixas etárias mais avançadas ressalta a vulnerabilidade da população idosa, indicando a necessidade de estratégias específicas para prevenção, diagnóstico precoce e tratamento eficaz. A maior incidência entre mulheres sugere investigação mais aprofundada, haja vista que a ocorrência desta doença é mais comum em homem. O aumento significativo de casos em determinados anos pode refletir melhorias nos métodos de diagnóstico ou uma verdadeira elevação na incidência da doença, destacando a importância de monitoramento contínuo e pesquisas epidemiológicas. Dada a complexidade das síndromes mielodisplásicas e sua progressão potencialmente severa, é essencial fortalecer a capacitação dos profissionais de saúde para identificar e tratar essas condições de maneira adequada.

Além disso, o suporte psicossocial e o acesso a terapias inovadoras são cruciais para melhorar a qualidade de vida dos pacientes. A integração de esforços entre gestores de saúde, pesquisadores e comunidades pode levar a avanços significativos na gestão dessas síndromes, beneficiando diretamente a população afetada.

Palavras-Chave: síndromes mielodisplásicas, epidemiologia, doenças hematológicas.

¹ Discente do Curso de Medicina, Universidade Federal do Ceará, *Campus Sobral*,
aluisiodlucas@gmail.com, j.airtonferreira2018@gmail.com,
hilderlaniaalvesopaula@gmail.com.

² Discente do Curso de Medicina, Centro Universitário UNINTA, *Campus Sobral*,
matheushtp.mh@gmail.com

³ Discente do Curso de Farmácia, Centro Universitário Católica de Quixadá (UniCatólica),
kaillanyfariass@outlook.com.

⁴ Doutor em Bioquímica, Docente do Curso de Medicina, Universidade Federal do Ceará,
Campus Sobral, pintovicente@gmail.com.